**DENGUE: ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA POPULAÇÃO INTERNADA**

Beatriz Garcia de Paiva¹, Júlia do Carmo Santos¹, Heloísa Rodrigues Soares da Silva¹, Jéssica Silva do Carmo¹, Bibiana Arantes Moraes²

¹ Acadêmicas da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde – Campus Aparecida de Goiânia

² Doutoranda em Ciências da Saúde – Universidade Federal de Goiás

**INTRODUÇÃO:** A Dengue é uma arbovirose que tem como vetor o mosquito *Aedes aegypti*, e é considerada um problema de saúde pública, por ser uma doença endêmica em algumas regiões do país e por sua elevada incidência. É uma doença febril aguda, de etiologia viral e de evolução variável a depender do tipo da doença que acometeu o paciente. **OBJETIVO:** Definir o perfil epidemiológico dos pacientes acometidos pela dengue no Brasil, traçando os perfis de maior prevalência da doença. **MÉTODO:** Trata-se de estudo descritivo-analítico, através de abordagem documental do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), referente à epilepsia no Brasil, durante o período de janeiro de 2014 até dezembro de 2019. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A população referente à amostra do estudo é composta por 252.610 pessoas tendo elas sido notificadas devido a internações pela dengue no Brasil de 2014 a 2019. Para estabelecer o perfil epidemiológico dos pacientes com a morbidade avaliou-se as faixas etárias e os sexos. Os pacientes mais acometidos estão entre os 20 aos 29 anos, com 35.881 casos, o equivalente a 14,20% dos casos de internação, seguido da faixa etária dos 30 aos 39 anos, com 33.539 casos, o equivalente a 13,27%, e dos 40 aos 49 anos, com 30.250 casos, ou seja 11,97%. O sexo feminino foi o que teve maior quantidade de casos, sendo responsável por 134.454 casos, sendo esses 53,22% das internações totais pela morbidade. Através da análise dos dados do DATASUS, desses casos, 1.191 evoluíram para óbito, estabelecendo assim uma taxa de mortalidade de 0,47%. Essa baixa taxa de mortalidade reflete a forma como a doença se manifesta e não reflete a gravidade real devido os subtipos da dengue, sendo que os subtipos mais graves tem uma taxa de letalidade bem mais elevada conforme o indicado pela literatura. **CONCLUSÃO:** Em relação a Dengue deve-se levar em consideração a necessidade da realização de programas preventivos voltados à população de adultos jovens, devido à alta prevalência da doença nessa parcela populacional, que representa a população economicamente ativa. A intervenção além de buscar uma qualidade de assistência à saúde também visa agir de forma a evitar perdas econômicas e sociais tanto para indivíduo quanto para o país. Apesar da taxa de mortalidade relativamente baixa da doença é necessário buscar reduzir mais essa taxa devido às incapacidades relacionadas à doença. É necessário incentivar estratégias de campanhas ao combate do mosquito vetor da doença e de sensibilização da população sobre os riscos e consequências, além do incentivo à busca pelo sistema de saúde em casos de suspeita de dengue, possibilitando diagnóstico precoce para melhor conduta e para evitar complicações futuras, visto que a abordagem inicial vem acompanhada de desfechos melhores dos quadros.

**Palavras-chave:** *Aedes aegypti*; Dengue; Epidemiologia.